

“Maus tratos a pessoas idosas - fenómeno iceberg”

DIREITOS RESERVADOS

“Organização Mundial de Saúde prevê que as situações de maus tratos a pessoas idosas se agravem”

ANA RITA TOMAZ DIAGO
ENFERMEIRA ESPECIALISTA
EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO
E EM ENFERMAGEM MÉDICO- CIRÚRGICA
NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA
EM SITUAÇÃO PALIATIVA
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL
SEÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

No cenário atual de envelhecimento demográfico associado aos estereótipos negativos sobre o processo de envelhecimento, que projeta nos idosos uma representação social gerontofóbica, a Organização Mundial de Saúde prevê que as situações de maus tratos a pessoas idosas se agravem. Segundo esta, entende-se por maus tratos a idosos qualquer ato isolado ou repetido, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança, e que cause dano, ou incómodo ao idoso. Estes atos podem ser de vários tipos: físico, psicológico/emocional, sexual, financeiro, ou simplesmente refletir atos de negligência intencional, ou por omissão.

Acresce ainda, a falta de respeito e o preconceito contra os idosos como tipologia de abuso. Assim, fala-se de ageism (idadismo), um processo de estereótipos e discriminação sistemática contra pessoas por elas serem idosas, da mesma forma que o racismo e o sexismo o fazem contra a cor da pele e género.

Os maus tratos a idosos podem ocorrer tanto no seu domicílio como em instituições especializadas, estimando-se que na região europeia pelo menos 4 milhões de idosos experienciam maus tratos durante um ano.

Contudo, importa referir que a maioria dos casos não são detetados, considerando-se os maus tratos a idosos um fenómeno iceberg. Assume-se que



“A natureza oculta dos maus tratos advém de barreiras relacionadas com os intervenientes neste fenómeno nomeadamente da vítima, do perpetrador e da sociedade, que tendencialmente negam o problema”

por cada caso denunciado, cinco ficam no esquecimento.

A natureza oculta dos maus tratos advém de barreiras relacionadas com os intervenientes neste fenómeno nomeadamente da vítima, do perpetrador e da sociedade, que tendencialmente negam o problema.

Os maus tratos a idosos são inaceitáveis e não podem continuar a ser negligenciados. É fundamental que todos os que lidam com idosos estejam alerta para os sinais/indicadores que façam suspeitar de situações de maus tratos, procurando a identificação precoce dos casos ocultos. ♦

Tabela 1. Sinais /indicadores de situações de maus tratos

Abuso psicológico/emocional	Apatia, anorexia (falta de apetite), alterações do sono, ansiedade, medo, sentimentos de desamparo e desespero, evitamento de contacto com a família ou amigos
Abuso financeiro/material	Pertences ou propriedades em falta, ausência de comprovativos sobre operações financeiras, alterações do testamento, sinais de ansiedade dos idosos ao abordar questões financeiras
Abuso físico	Lesões cutâneas injustificáveis, eventualmente modeladas evidenciando as características do objeto que as produziu: cordas, cinto Lesões como entorses, luxações, fraturas, áreas discretas de alopecia (perda de cabelo) Sinais de sobre ou subdosagem de medicação
Negligência	Sinais de higiene deficitária, desnutrição, desidratação, roupa desapropriada para as condições climatéricas, úlceras por pressão, ausência de óculos, bengala ou andador, assistência médica tardia ou inexistente apesar da presença de problemas médicos, abandono no hospital
Abuso sexual	Lesões na região anogenital, presença de uma doença sexualmente transmissível, sinais de ansiedade quando uma pessoa específica auxilia na realização da higiene pessoal

Santos, C. ; D.N. Maus-tratos em idosos in: Veríssimo M.T. Geriatria fundamental- Saber e Prática. Coimbra. Lidel. 2014